

Empresários se reúnem para discutir segurança digital em Santos, SP

Encontro aconteceu na Associação Comercial, nesta segunda-feira (14). Técnicos tiraram dúvidas sobre o assunto relacionadas ao Porto de Santos.

Do G1 Santos



Empresários da Baixada Santista discutiram, nesta segunda-feira (14), a segurança digital nas grandes corporações e também na administração pública. O encontro aconteceu na Associação Comercial de Santos, no litoral de São Paulo.

Os golpes que surgem a todo o momento dentro da internet foram o tema principal de um encontro que reuniu empresários na Associação Comercial de Santos, além de técnicos e especialistas que tiraram dúvidas sobre a segurança digital.

"Fica aquela incógnita. Será que o que a gente acha que está seguro nas nossas máquinas, nas nossas empresas, é o suficiente? Eu acho que é de extrema importância esse debate", disse Roberto Clemente Santini, presidente da Associação Comercial de Santos.

Os ataques cibernéticos cresceram 500% na América Latina desde 2009, o que representou um prejuízo de R\$ 32 bilhões. O Brasil deve ser o principal alvo de golpes nos próximos anos. "Hoje a questão não é mais se a empresa vai ser atacada. É uma questão de quando ela vai ser. É a realidade de hoje. A situação é alarmante", disse Luiz Silva, especialista em defesa cibernética.



Presidente da ACS falou sobre a segurança cibernética (Foto: Associação Comercial de Santos/Divulgação)

O Porto de Santos despertou uma atenção especial dos participantes. "O cenário do Porto de Santos é estratégico se imaginarmos que 30% do PIB passa por aqui, tanto no processo de importação quanto exportação. Imagina se todos os operadores portuários e empresas que operam no porto enfrentarem algum tipo de problema", comentou Edison Monteiro, diretor da Universidade Paulista.

O comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea do Exército, João Chalella Junior, também mostrou preocupação com o que ele chamou de perigo constante. "É uma ameaça que entra nas nossas casas todos os dias, pelo computador, pelo celular, por diversas maneiras. É indispensável que nós nos preocupemos com esse tipo de segurança", falou.

Segundo ele, não há um sistema seguro. "A segurança que nós temos é a prevenção. Quando nós tivermos a nossa segurança quebrada, nós temos que ter a capacidade rápida de reação. E, para que nós possamos reagir bem, temos que conhecer todos os processos, todos os procedimentos", afirmou o comandante.